

# 2016

Faculdade Luterana de Teologia

# 1º FÓRUM DE PESQUISA

# RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Projeto aprovado pelo CEPE conforme Resolução nº 02/2016, de 13 de abril de 2016.

## **APRESENTAÇÃO**

Desafiada pela riqueza da produção acadêmica desenvolvida por seus docentes e discentes, a Faculdade Luterana de Teologia – FLT dá um passo adiante na oferta de eventos acadêmicos, promovendo pela primeira vez em sua história o 1º Fórum de Pesquisa da FLT, nos dias 12 e 13 de maio, no período vespertino.

O 1º Fórum de Pesquisa quer ser um espaço primordial e privilegiado para a reflexão teológica, de cunho acadêmico e científico no âmbito institucional, a partir dos diversos projetos de iniciação científica nas subáreas da Teologia: Bíblica, Histórico-sistemática e Prática.

No contexto acadêmico, a socialização de projetos de pesquisa é fundamental. Esse é um dos principais objetivos do 1º Fórum de Pesquisa da FLT. Se para a FLT a Teologia deve estar a serviço da vida, como diz seu lema, o mesmo vale também para a pesquisa desenvolvida e seu meio. A relevância da Teologia se deixa manifestar de forma extraordinária na diversidade dos temas trabalhados nos últimos anos. O 1º Fórum de Pesquisa da FLT quer dar uma pequena amostra, por meio dos temas submetidos por seus docentes e discentes, da relevância da Teologia, tanto a serviço da vida, como a serviço da pesquisa teológica em si.

Que esse 1º Fórum de Pesquisa possa ser esse espaço de troca de saberes e experiências, vivenciado por meio da exposição e da discussão dos temas apresentados. Que esse espaço possa motivar ainda mais docentes e discentes à pesquisa acadêmica na área da Teologia e que seus resultados estimulem e contribuam para a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo.

A seguir você recebe a programação geral das duas tardes do evento, bem como os resumos dos trabalhos que serão apresentados. Aguardamos toda a comunidade acadêmica para mais esse evento na FLT. Participe!

**São Bento do Sul, 09 de maio de 2016.**

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof. Dr. Roger Marcel Wanke

# PROGRAMAÇÃO GERAL

<b>1º Fórum de Pesquisa da FLT</b>			
<b>Programação – Dia 12 de maio [quinta-feira]</b>			
<b>13:30 – 13:45: Abertura</b> [Prof. Dr. Claus Schwambach]			
<b>13:45 – 14:30: Palestra: A Pesquisa Teológica na FLT – Balanço e Perspectivas</b> Preletor: Prof. Dr. Roger Marcel Wanke			
<b>COMUNICAÇÕES</b>			
<b>Sala 04</b>		<b>Sala 05 [Auditório]</b>	
<b>Responsável:</b> Prof. Dr. Vitor Hugo Schell		<b>Responsável:</b> Prof. Dr. Roger Marcel Wanke	
<b>14:30-15:10</b>	<b>Comunicação nº 1:</b> <b>Tema:</b> A relevância do 1º Mandamento para a Ética Cristã <b>Estudante:</b> Jonathan Klebber	<b>14:30-15:10</b>	<b>Comunicação nº 1:</b> <b>Tema:</b> A recapitulação da história da Salvação. A concepção de Culto em J.J. von Allmen <b>Estudante:</b> André Sell
<b>15:10-15:40</b>	<b>Comunicação nº 2:</b> <b>Tema:</b> A relevância da oração intercessora para o culto cristão <b>Estudante:</b> William Bammesberger	<b>15:10-15:40</b>	<b>Comunicação nº 2:</b> <b>Tema:</b> A Santa Ceia com Crianças: Teologia e Prática <b>Estudante:</b> Mateus Neuhaus
<b>15:40-16:10</b>	<b>Comunicação nº 3:</b> <b>Tema:</b> Invocação Trinitária como parte do culto cristão <b>Estudante:</b> Robson F. de Souza	<b>15:40-16:10</b>	<b>Comunicação nº 3:</b> <b>Tema:</b> As dimensões do louvor <b>Estudante:</b> William F. Kreitlov
<b>16:10-16:30</b>	<b>PAUSA</b>	<b>16:10-16:30</b>	<b>PAUSA</b>
<b>16:30-17:10</b>	<b>Comunicação nº 4:</b> <b>Tema:</b> Liturgia Prussiana: Aspectos históricos, Teologia e relação com a IECLB <b>Estudante:</b> Jonathan Klebber	<b>16:30-17:10</b>	<b>Comunicação nº 4:</b> <b>Tema:</b> Exegese de Habacuque 2.1-4 <b>Estudante:</b> Rubia T. Grings
<b>17:10-17:40</b>	<b>Comunicação nº 5:</b> <b>Tema:</b> Exegese de Oseias 11.1-4 <b>Estudante:</b> Carolinne L. S. B. Schanoski	<b>17:10-17:40</b>	<b>Comunicação nº 5:</b> <b>Tema:</b> O conceito de pecado em Kierkegaard: Um estudo a partir das obras “O conceito de angústia” e “O desespero humano” <b>Estudante:</b> Bruno B. Hinz
<b>17:40-18:00</b>	<b>Encerramento</b>	<b>17:40-18:00</b>	<b>Encerramento</b>

<b>1º Fórum de Pesquisa da FLT</b>			
<b>Programação – Dia 13 de maio [sexta-feira]</b>			
<b>13:30 – 13:45: Abertura</b> [Prof. Dr. Vitor hugo Schell]			
<b>13:45 – 14:30: Palestra:</b> <i>Educação Cristã no contexto da escola confessional</i> <b>Preletor:</b> Prof. Ms. Klaus Andreas Stange			
<b>COMUNICAÇÕES</b>			
<b>Sala 04</b>		<b>Sala 05 [Auditório]</b>	
<b>Responsável:</b> Prof. Ms. Klaus Andreas Stange		<b>Responsável:</b> Prof. Dr. Vitor Hugo Schell	
<b>14:30-15:10</b>	<b>Comunicação nº 1:</b> <b>Tema:</b> Exegese de Sofonias 3.14-17 <b>Estudante:</b> Mateus Neuhaus	<b>14:30-15:10</b>	<b>Comunicação nº 1:</b> <b>Tema:</b> Por que Homem e Mulher? <b>Estudante:</b> Taíse Scheidt
<b>15:10-15:40</b>	<b>Comunicação nº 2:</b> <b>Tema:</b> Prolegômenos da Liberdade <b>Estudante:</b> Joel H. Pavan	<b>15:10-15:40</b>	<b>Comunicação nº 2:</b> <b>Tema:</b> Aportes Bíblicos para a Pastoral do Casamento <b>Estudante:</b> Raquel S. Grahl
<b>15:40-16:10</b>	<b>Comunicação nº 3:</b> <b>Tema:</b> O Dogma das duas naturezas de Cristo <b>Estudante:</b> André Sell	<b>15:40-16:10</b>	<b>Comunicação nº 3:</b> <b>Tema:</b> Exegese de Naum 1.12-2.1 <b>Estudante:</b> Joelmir Schanoski
<b>16:10-16:30</b>	<b>PAUSA</b>	<b>16:10-16:30</b>	<b>PAUSA</b>
<b>16:30-17:10</b>	<b>Comunicação nº 4:</b> <b>Tema:</b> Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas como espaço de Educação Cristã <b>Estudante:</b> Rubia T. Grings	<b>16:30-17:10</b>	<b>Comunicação nº 4:</b> <b>Tema:</b> Exegese de Jonas 3.1-5 <b>Estudante:</b> William Bammesberger
<b>17:10-17:40</b>	<b>Comunicação nº 5:</b> <b>Tema:</b> Confissão de Pecados: Relevância e formas <b>Estudante:</b> Felipe Bennert	<b>17:10-17:40</b>	<b>Comunicação nº 5:</b> <b>Tema:</b> O Antigo Testamento como fundamentação bíblico-teológica da Diaconia <b>Estudante:</b> Roger Marcel Wanke
<b>17:40-18:00</b>	<b>Encerramento</b>	<b>17:40-18:00</b>	<b>Encerramento</b>

# ÁREA DA TEOLOGIA BÍBLICA

## EXEGESE DE SOFONIAS 3.14-17

Mateus Neuhaus<sup>1</sup>

### RESUMO

Sabe-se que há uma grande dificuldade na interpretação de textos do Antigo Testamento, possivelmente pelo abismo histórico existente entre o período em que o mesmo foi escrito e a época atual. Um dos objetivos da pesquisa exegética é compreender ou auxiliar na compreensão de um texto com dois mil anos de história. O texto de Sofonias trata da questão da alegria de Sião pelo fato do Senhor Deus estar entre o seu povo. Muitas perguntas também são levantadas em relação à perícopes e ao próprio livro de Sofonias. Metodologicamente, a abordagem desta pesquisa exegética parte do texto original hebraico, levando em conta sua tradução para o português em quatro versões conhecidas nas comunidades<sup>25</sup>, além de uma tradução própria, independente. Num segundo momento, procura-se apresentar o contexto no qual o texto está inserido, enfatizando o contexto literário e histórico. Num terceiro capítulo, se busca as relações de intertextualidade da perícopes, não apenas do texto com outros textos, mas a apresentação do próprio conteúdo da perícopes. Por fim, apresenta-se a contextualização da perícopes, a qual procura colocar uma ponte sobre o abismo existente entre o texto dentro de seu contexto histórico e o contexto atual, para que a tarefa hermenêutica seja cumprida com êxito com vistas ao anúncio da mensagem do texto no contexto da comunidade cristã.

**Palavras-Chave:** Antigo Testamento; Profetas Menores; Exegese; Sofonias; Hermenêutica Bíblica.

---

<sup>1</sup> Estudante do sétimo semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia - FLT E-mail: [mateus.neuhaus@flt.edu.br](mailto:mateus.neuhaus@flt.edu.br).

<sup>2</sup> ARA (Almeida Revista e Atualizada); BJ (Bíblia de Jerusalém); NVI (Nova Versão Internacional); NTLH (Nova Tradução da Linguagem de Hoje).

## EXEGESE DE HABACUQUE 2.1-4

Rubia Tamara Grings<sup>3</sup>

### RESUMO

A realização da exegese do texto de Habacuque 2.1-4 teve como objetivo compreendê-lo em seu contexto histórico e perceber sua relevância para a atualidade. Para isto foram seguidos os passos metodológicos propostos na disciplina de Metodologia Exegética do Antigo Testamento. Estes passos incluem a observação da gramática, do contexto em que o texto foi escrito, a análise dos termos utilizados e a contextualização. Desta forma a exegese foi dividida em seis capítulos: Introdução, Texto, Contexto, Intertextualidade, contextualização e Conclusão. Habacuque 2.1-4 é um texto de grande relevância, visto ter reflexos para dentro do Novo Testamento, e para a história da Igreja, de forma especial na Reforma, sendo amplamente citado até os dias de hoje. Sua mensagem é de extrema importância para a atualidade, pois também hoje se olha para a história do mundo e pergunta-se pelo agir de Deus em meio a tantas guerras, desordem moral e injustiças. Habacuque ensina a levar os questionamentos a Deus e esperar pela Sua resposta, pois Ele, a seu modo e tempo responde, Ele é Senhor sobre a história e a vida. Além destes aspectos o texto apresenta a relação entre soberbo e justo, amplamente abordada no Antigo e no Novo Testamento, e que ainda hoje continua sendo tão importante na vida de fé das comunidades cristãs.

**Palavras chave:** Antigo Testamento, Exegese, Profetas Menores, Habacuque, resposta, soberbo, justo, fé.

---

<sup>3</sup> Estudante do 7º semestre de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [rubia.grings@flt.edu.br](mailto:rubia.grings@flt.edu.br).

## EXEGESE DE OSÉIAS 11.1-4

Carolinne Louise Stefan Banderó Schanoski<sup>4</sup>

### RESUMO

A presente exegese é uma análise detalhada do texto de Oséias 11.1-4. Oséias é o primeiro dos doze Profetas Menores, chamado por Deus no contexto de infidelidade de Israel para proclamar palavras de juízo e de salvação. O povo havia se esquecido do Senhor e voltou-se para Baal, por isso, Oséias é convidado a casar-se com uma prostituta, para representar o relacionamento fiel de Deus em contraposição à infidelidade/prostituição de Israel. A perícoppe em análise descreve o relacionamento de Deus como pai e seu povo como um filho. É uma retrospectiva histórica em que o próprio Deus lembra de como ele cuidou amorosamente de seu povo, apesar da desobediência deste. O método utilizado abarca quatro partes principais: Na primeira, aprofunda-se a compreensão do texto buscando seu significado original, a partir da tradução e análise do texto escrito. A segunda parte abrange o Contexto histórico e literário em que a perícoppe está inserida. Na terceira é trabalhada a Intertextualidade, que apresenta a correlação bíblica, análise dos detalhes, interpretação do texto versículo por versículo, síntese teológica e escopo do texto. E a última parte abrange a Contextualização do texto, onde é abordada a recepção deste pela Igreja e como foi interpretado em outros contextos. A exegeta apresenta sua proposta de tradução e um esboço homilético da perícoppe. A finalidade de toda exegese é a pregação, a proclamação da palavra de Deus, e apesar das dificuldades de tradução que o texto hebraico apresenta, sua relevância ao contexto atual é incontestável.

**Palavras chave:** Antigo Testamento; Profetas Menores; Oseias; Amor de Deus; relacionamento; infidelidade de Israel.

---

<sup>4</sup> Estudante do 7º semestre do curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [carolinnelouise@yahoo.com.br](mailto:carolinnelouise@yahoo.com.br).

## EXEGESE DE JONAS 3.1-5

William Bammesberger<sup>5</sup>

### RESUMO

O livro de Jonas não apresenta grandes dificuldades de interpretação. O que fica realmente pendente é a exatidão histórica dos fatos narrados, da autoria e da redação do livro. Este livro apresenta uma riqueza imensa para a didática cristã. Essa riqueza estimula seu leitor a olhar para si e para além de si, buscando enxergar a imensidão do amor de Deus, e reconhecer o quanto se pode ser um empecilho para que este amor não se propague. Um profeta é alguém, incumbido, pelo próprio Deus, de anunciar a Sua palavra, que visa criar relacionamentos, mesmo sendo com a criação pecadora. Como destaque, fica a relação entre arrependimento do pecador e a misericórdia e longanimidade de Deus, perceptível na totalidade do livro. Este tema também é sublinhado pelo Novo Testamento, onde Jesus convida os pecadores ao arrependimento, para que experimente assim a misericórdia de Deus. Mesmo diante de um livro que possivelmente fora escrito a mais de dois mil anos, nota-se que a mensagem oriunda de seu conteúdo é atual e precisa ser observada. Igrejas, compostas por pessoas que foram chamadas e amadas por Deus, precisam aprender com Jonas que a vida não se reduz ao gueto em que se encontram, mas vai além de si. E que cada vida, que está neste além de si, precisa ouvir sobre a misericórdia de Deus em quanto há tempo.

**Palavras-chave:** Antigo Testamento; Profetas Menores; Exegese; Jonas; Arrependimento; Paciência; Misericórdia.

---

<sup>5</sup> Estudante do sétimo semestre na FLT. Email: [william.bammesberger@flt.edu.br](mailto:william.bammesberger@flt.edu.br).



## EXEGESE DE NAUM 1.12-2.1

Joelmir Schanoski<sup>6</sup>

### RESUMO

A pesquisa exegética buscou aprofundar e refletir sobre o texto bíblico do profeta Naum 1.12-2.1. O objetivo da pesquisa foi extrair aspectos relevantes do texto que nos auxiliam na pregação da Palavra de Deus. Quanto à metodologia, a pesquisa compreendeu quatro capítulos: Texto – observação das expressões e impressões do texto; Contexto – traçar o “caminho pelo qual o texto andou”; Intertextualidade – pesquisa dos termos principais a fim de extrair aspectos teológicos e antropológicos; Contextualização – importância e relevância do texto para a atualidade. Com a pesquisa se concluiu que Naum foi um verdadeiro profeta enviado por Deus para anunciar ao povo de Judá o fim do jugo e do próprio império. A profecia de Naum se cumpriu em 612 a.C, quando os Medos e Babilônicos destruíram Nínive, capital do império Assírio, acabando assim com a dinastia. Os assírios, com a mesma crueldade com que trataram os outros povos eles mesmos foram abatidos. Deus usou os assírios como vara para afligir Judá, mas prometeu não os afligir mais e cumpriu esta promessa com o fim dos inimigos. Deus não se esqueceu do povo com o qual firmou aliança. O profeta Naum, como seu nome significa, levou consolo aos seus leitores em tempos de aflição e opressão por parte dos inimigos. Isto também é válido para o povo de Deus de todas as épocas. Por tal livramento o povo é conclamado a festejar e cumprir seus votos de compromisso com o Senhor de toda a história, que governa sobre tudo e todos.

**Palavras-chave:** Antigo Testamento; Profetas Menores; Naum; consolo; Judá.

---

<sup>6</sup> Estudante do sétimo semestre na FLT. Email: [joelmir.schanoski@gmail.com](mailto:joelmir.schanoski@gmail.com)

## O ANTIGO TESTAMENTO COMO FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA PARA A DIACONIA

Roger Marcel Wanke<sup>7</sup>

### RESUMO

A diaconia cristã tem sua fundamentação bíblico-teológica no amor a Deus e no amor ao próximo. Jesus, no Novo Testamento, se revela como o verdadeiro diácono (Mc 10.45). A Igreja de Jesus Cristo também é chamada a exercer o amor a Deus e ao próximo e, dessa forma, ela desempenha sua função diaconal no mundo. No contexto protestante brasileiro, percebe-se que a literatura sobre a diaconia, fundamenta-a apenas a partir do Novo Testamento e da Cristologia. Assim sendo, constata-se uma lacuna essencial na fundamentação bíblico-teológica para a prática diaconal da Igreja. Contudo, percebe-se que o Antigo Testamento, embora não use o termo diaconia (tradução da LXX), apresenta em vários de seus livros e tradições literárias e teológicas o assunto da diaconia. O cuidado para com o órfão, a viúva, o estrangeiro, o pobre, a pessoa com deficiência, o idoso, bem como toda pessoa necessitada é abordado tanto na Torá, como nos Profetas e não por último nos Escritos. Essa lacuna tanto na literatura como na pesquisa na área da diaconia desencadeou um projeto de pesquisa, que tem sido desenvolvido com os estudantes do quinto semestre do curso de bacharelado em Teologia da FLT neste ano. O projeto, coordenado pelo Prof. Dr. Roger Marcel Wanke, tem como objetivo analisar exegeticamente vários textos veterotestamentários, oriundos das três partes canônicas da Bíblia Hebraica, com o objetivo de verificar como esses textos e, dessa forma, o Antigo Testamento, pode fundamentar bíblica e teologicamente a prática diaconal da Igreja.

**Palavras-chave:** Antigo Testamento; Diaconia; Amor ao Próximo; cuidado; *persona misera*.

---

<sup>7</sup> (Dr.) Professor de Antigo Testamento e Hebraico na Faculdade Luterana de Teologia - FLT.  
Email: [roger.wanke@flt.edu.br](mailto:roger.wanke@flt.edu.br).

## ÁREA DA TEOLOGIA HISTÓRICO-SISTEMÁTICA

### O CONCEITO DE PECADO EM KIERKEGAARD: UM ESTUDO A PARTIR DAS OBRAS “O CONCEITO DE ANGÚSTIA” E “O DESESPERO HUMANO”

Bruno Bernardi Hintz<sup>8</sup>

#### RESUMO

O ensaio é um estudo do significado de pecado dentro da obra de Kierkegaard, filósofo e teólogo dinamarquês, com base em duas de suas publicações. A primeira parte da pesquisa trata de aspectos gerais da filosofia e vida de Kierkegaard, visto que sua produção intelectual e vida pessoal estão intimamente relacionadas. Em sequência, cada uma das duas obras é explorada separadamente, buscando compreender o pecado dentro do quadro geral de cada escrito, na sua ligação com as facetas da subjetividade humana abordadas pelo filósofo. No livro “O Conceito de Angústia” Kierkegaard trabalha o problema do pecado hereditário, falando da relação entre angústia e queda, e da ligação e correspondência entre Adão e o homem posterior a ele. Na obra “O Desespero humano”, o filósofo caracteriza o desespero como a verdadeira doença mortal, que, perante Deus, constitui pecado. Por fim, é feita uma síntese do pensamento de Kierkegaard a respeito do pecado e pensada a relação entre angústia e desespero dentro da relação destas com o pecado. Kierkegaard, como precursor do existencialismo, está interessado em investigar a subjetividade humana – ele parte de conceitos cristãos, como o pecado, para pensar a respeito do “eu” humano, e de como viver a existência de maneira autêntica. A angústia e o desespero são experiências exclusivamente humanas, e são condições da vida do homem enquanto pecador, que só pode ser liberto desses sentimentos através da fé. A contribuição de Kierkegaard para o tema “pecado” é que ele enfatiza não apenas a presença inevitável dessa realidade no homem, mas a responsabilidade de cada indivíduo em relação ao pecado.

**Palavras-chave:** pecado; angústia; desespero; filosofia e teologia.

---

<sup>8</sup> Estudante do terceiro semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [bruno.hintz@flt.edu.br](mailto:bruno.hintz@flt.edu.br).

## PROLEGÔMENOS DA LIBERDADE

Joel Henrique Pavan<sup>9</sup>

### RESUMO

A apresentação deste trabalho tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre liberdade, ética e respeito. Originado a partir de uma atividade da disciplina de Português II, sob a supervisão da professora Ma. Marilze Wischral, o texto discute conceitos e valores implicados na convivência social, tomando como referência algumas ideias propostas por Forell em seu livro *Ética da Decisão*<sup>10</sup>. Os tópicos abordados na apresentação serão: a inevitabilidade da liberdade como característica imanente do ser humano; a ausência de gabaritos éticos e morais comuns a todos; os pressupostos existenciais que orientam as decisões; a ética cristã do amor como prolegômeno essencial para viabilizar a liberdade e o respeito. Como resultado, o trabalho demonstra que os valores cristãos são o fundamento para que a vida humana frua nas condições dignas da boa convivência.

**Palavras-Chave:** ética; ética cristã; liberdade; respeito; amor.

---

<sup>9</sup> Estudante do primeiro semestre na FLT. Email: [joelpavan@gmail.com](mailto:joelpavan@gmail.com)

<sup>10</sup> FORELL, George W. **Ética da Decisão**: Introdução à Ética Cristã. 5. ed. rev. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1994.

## POR QUE HOMEM E MULHER?

Taíse Scheidt<sup>11</sup>

### RESUMO

Por que Deus criou homem e mulher? Ele os criou para o seu amor, e para o relacionamento com Ele. Por isso os fez a sua imagem e semelhança, de forma que esse relacionamento fosse possível. O fato de serem à sua imagem lhes dá responsabilidades perante o restante da criação: frutificar e multiplicar. Deus criou o ser humano como homem e mulher, de forma que se completassem, para atingir seu maior plano: a família. Homem e mulher possuem diferenças claras, mas estas são propositalmente feitas para que um complemente o outro. O pecado distorceu a família e a forma original que Deus traçara para ela. A sexualidade foi desfigurada em homossexualismo e outras práticas que vem em desacordo com o plano divino. O objetivo da apresentação desse conteúdo é expor o plano divino para o ser humano, como homem e mulher; devolver à família a importância que lhe é devida; e combater as distorções que tem surgido contra ela. O conteúdo será explicado em tópicos apresentados em slide, de forma clara e sequencial: criação, queda, união de homem e mulher, e os filhos. Na atualidade, de todos os lados a família tem sido atingida. Um exemplo, muito atual, é a ideologia de gênero. Acadêmicos precisam esclarecer: qual é a vontade de Deus? Para que, originalmente, Ele nos criou, e como cumprimos nossa tarefa de frutificar e multiplicar? Quando estiver claro o que significa para Deus família, e como Ele a criou, se tornará muito mais destacado as armadilhas sorrateiras que vem em seu desacordo.

**Palavras-chave:** Deus, homem, mulher, criação, união.

---

<sup>11</sup> Estudante do terceiro semestre na FLT. Email: [taise.scheidt@flt.edu.br](mailto:taise.scheidt@flt.edu.br)

## A RELEVÂNCIA DO PRIMEIRO MANDAMENTO PARA A ÉTICA CRISTÃ

Jonathan Klebber<sup>12</sup>

### RESUMO

Certamente todos desejam viver num mundo melhor, mais justo e mais ético. Por esta razão fala-se cada vez mais sobre a necessidade de uma conduta ética na relação com as outras pessoas, nos negócios, no trabalho e em outras situações. Diante disto, cristãos podem se perguntar: Como a minha fé cristã pode me ajudar a ter um a conduta ética em meu dia a dia. Fato é que os cristãos são analisados pela sociedade no que se refere a sua conduta. A sociedade tem expectativas para com as pessoas cristãs e espera-se que elas contribuam eticamente com a sociedade. Contudo, a contribuição ética esperada não deve limitar-se a conceitos teóricos, mas deve se tornar visível e palpável por meio de ações concretas. Por meio de suas atitudes, os Cristãos podem impactar a sociedade e assim cumprir a sua tarefa de serem sal e luz do mundo. Esta apresentação busca em um primeiro momento proporcional uma reflexão a respeito do que vem a ser ética e as implicações que dela provém. Qual a sua finalidade e suas ênfases. Em seguida atenta-se para o decálogo de modo geral, e de modo mais específico para o primeiro mandamento observando sua importância e sua função. Por fim, busca-se estabelecer uma relação visando compreender em que medida o cumprimento do primeiro mandamento terá impacto na ética da pessoa cristã. Por meio desta reflexão pretende-se apontar para o impacto que a fé, de modo específico o cumprimento do primeiro mandamento tem para a vivência ética do Cristão.

**Palavras chaves:** Ética, Decálogo, Monoteísmo, Primeiro Mandamento, Amor.

---

<sup>12</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [klebberjk@hotmail.com](mailto:klebberjk@hotmail.com)

## ÁREA DA TEOLOGIA PRÁTICA

### A SANTA CEIA COM CRIANÇAS: TEOLOGIA E PRÁTICA

Mateus Neuhaus<sup>13</sup>

#### RESUMO

A Santa Ceia é a forma de culto de mais amplo uso entre os cristãos, sendo celebrada em milhares de congregações e comunidades no mundo inteiro. Embora seja denominada de várias formas, vale lembrar que o conteúdo é o mesmo em toda cristandade, ou seja, trata-se de uma refeição sagrada baseada nos atos de Jesus em sua última Ceia junto com os discípulos, o que difere é em si o pensamento teológico a respeito da mesma<sup>14</sup>. O presente trabalho tem por objetivo inicial apontar para uma base bíblico teológica para a prática da Santa Ceia, a partir de uma perspectiva da Igreja Evangélica Luterana, levando em consideração o Antigo Testamento e o Novo Testamento, além do pensamento de Lutero em relação a este sacramento<sup>15</sup>. A partir disso, será analisada a questão da prática e da teologia da Santa Ceia com crianças, o qual é o ponto principal do trabalho, o objetivo final, o qual é também um ponto que tem gerado discussões dentro da Igreja desde o início da igreja cristã. Neste trabalho serão abordados argumentos a favor e contra essa prática, com o objetivo também de deixar o leitor tirar conclusões próprias. Por fim, serão abordadas ainda questões práticas sobre o tema, suas aplicações na vida na vida da comunidade, dos pais, do pastor e das próprias crianças.

**Palavras-Chave:** Santa Ceia; Crianças; Culto; Liturgia; Teologia; Prática.

---

<sup>13</sup> Estudante do sétimo semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia - FLT E-mail: [mateus.neuhaus@flt.edu.br](mailto:mateus.neuhaus@flt.edu.br)

<sup>14</sup> Como por exemplo, a discussão entre Lutero e Zwinglio sobre o “é” e o “representa” o corpo de Cristo.

<sup>15</sup> Pelo fato de se tratar de um ensaio com preceitos luteranos.

## ORDEM AUXILIADORA DE SENHORAS EVANGÉLICAS COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rubia Tamara Grings<sup>16</sup>

### RESUMO

O Ensaio Monográfico a ser apresentado trata da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE como espaço de Educação Cristã. A partir da apresentação do problema (que muitos grupos de OASE caem em um ativismo sem propósito e sem fundamento na Palavra de Deus) procura-se demonstrar a importância da educação cristã na OASE. Para isto, em um primeiro momento é apresentada uma proposta de conceito de Educação Cristã e uma abordagem sobre como o ensino ocorre no Antigo Testamento, no Novo Testamento e na Igreja primitiva. Depois disto é abordada a OASE a partir da definição encontrada no livro OASE: Por quê? Como? Para quê?. Busca-se então esclarecer como a educação cristã se relaciona com este grupo. O Ensaio Monográfico é dividido em 4 capítulos: Introdução, Conceituando Educação Cristã, Conceituando OASE e Considerações Finais. A relevância da pesquisa encontra-se no fato de a OASE ser um grupo expressivo nas comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, e que por isso é necessário conhecer os objetivos deste grupo e a importância de compreendê-lo como espaço de educação cristã continuada. A OASE tem muito a contribuir na Igreja e na sociedade, e lá onde foi esquecido seu papel cabe aos educadores cristãos, dentre os quais se encontram os ministros, ajudar estes grupos a redescobrir seu propósito.

**Palavras chave:** OASE; educação cristã; ensino; Igreja; ministério.

---

<sup>16</sup> Estudante do 7º semestre de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [rubia.grings@flt.edu.br](mailto:rubia.grings@flt.edu.br).



## A RELEVÂNCIA DA ORAÇÃO INTERCESSORA PARA O CULTO CRISTÃO

William Bammesberger<sup>17</sup>

### RESUMO

A oração intercessora, deveras, foi uma ferramenta de extrema importância para o contexto bíblico. Pode-se dialogar e escrever exaustivamente sobre a oração intercessora neste âmbito, pois muitos textos implícita ou explicitamente abordam ou retratam esta ferramenta. Porém, mais importante do que escrever e olhar para a prática dos primeiros cristãos, é colocar tal atitude realmente em prática hoje. O Antigo e o Novo Testamento usufruíram muito desta ferramenta, em prol de sabedoria, proteção e acima de tudo salvação. Israel teve reis, sacerdotes e profetas que intercederam pelo povo, em prol de liberdade e vitória. Jesus, o próprio Deus encarnado, utilizou esta prática, intercedendo por si, por seus discípulos e por toda a humanidade, em oração e também com a sua vida. E não por último, vislumbra-se Paulo, como um discípulo assíduo de prática intercessora exemplar. Não chegou a entregar a sua vida como Jesus, mas em meio e por muitas tentações e perigos, seguiu o Seu exemplo. O conceito de intercessão, em Cristo, é radicalizado. Sua morte tem importante relevância no aprendizado sobre a intercessão, pois, Sua atitude, demonstra o que realmente é carregar sobre si todos os pecados e desprezos dos outros, demonstrando o cerne da intercessão: ocupar o lugar do próximo. Essa demonstração vista em Jesus remete à aspectos práticos. A intercessão, como vista na relevância prática requer atitude, principalmente do cristão. A questão não é não morrer pelo próximo, mas ocupar seu lugar, ou carregá-lo na hora da angústia, do sofrimento. A visão teológica e prática da intercessão precisam de espaço no culto e também na vida do cristão. Ela deve ser tratada como o peso de um assunto sério e consolador. Interceder por alguém, diante de Deus, é um ato de amor, e corresponde veementemente com o principal mandamento de Jesus: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos – Jo 14.12-13”.

**Palavras-chave:** Oração intercessora; Sabedoria; Jesus Cristo; Carregar; Amar.

---

<sup>17</sup> Estudante do sétimo semestre do curso de bacharelado em teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. Email: [william.bammesberger@flt.edu.br](mailto:william.bammesberger@flt.edu.br).

## INVOCAÇÃO TRINITÁRIA COMO PARTE DO CULTO CRISTÃO

Robson F. de Souza<sup>18</sup>

### RESUMO

O seguinte trabalho irá abordar, com ênfase na liturgia, o tema da Invocação Trinitária dentro do Antigo e Novo Testamento, o momento e processo que sofreu para que fosse introduzido na liturgia que conhecemos hoje, as funções do Espírito Santo para que seja possível invocar o nome do Senhor e, por fim, falar da importância que a Invocação tem no culto. Muitos membros das igrejas hoje não sabem qual a importância da Invocação Trinitária que é proferida no início do culto, ou em outros momentos dentro da liturgia. Mesmo a presença de Deus sendo constante com seu povo, a Invocação tem um papel fundamental na liturgia do culto e na vida de fé da comunidade. Para a elaboração do trabalho foram usados textos bíblicos que falam da importância da Invocação desde o Antigo Testamento, e de que forma esse momento passou a fazer parte das liturgias que conhecemos hoje. A Invocação não é um ato que se limita ao início do culto, mas todo o momento de comunhão da comunidade para se dirigir a Deus e ouvir o que este tem a nos dizer está perpassado pelas ações do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Somente por meio da ação do Espírito Santo é que podemos nos reunir para ouvir da obra salvífica realizada pelo Pai por meio do Filho, Cristo Jesus. Com este trabalho deseja-se que leitor possa compreender a necessidade e importância desse momento nas celebrações da igreja e procure conhecer a obra salvífica de Deus que se encontra permeada pelas ações do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** Teologia Prática, Culto, Liturgia, Invocação Trinitária, Espírito Santo.

---

<sup>18</sup> Estudante do sétimo semestre na FLT. Email: [robson.souza@flt.edu.br](mailto:robson.souza@flt.edu.br)

## CONFISSÃO DE PECADOS: RELEVÂNCIA E FORMAS

Felipi Schütz Bennert<sup>19</sup>

### RESUMO

Pecado é um tema que tem sido abafado na pós-modernidade. Logo, também não se fala mais sobre confissão de pecados. Por isso, buscou-se no antigo e novo testamento argumentos que atestam a importância desta prática. Além disso, procurou-se apresentar um breve apanhado histórico da confissão de pecados como elemento litúrgico do culto cristão. A partir desses argumentos, o autor chega ao seu objetivo, apresentando e confirmando a relevância desta prática dentro do culto cristão – e na vida de fé pessoal de cada cristão – e ainda atualiza o conteúdo sugerindo novas práticas para esse momento litúrgico. Acredita-se que seja um tema relevante, uma vez que a pesquisa mostra que não existe vida cristã sem confissão de pecados – afinal isso é o que passa toda a história de Deus com seu povo e com cada indivíduo. Ou seja, o trabalho traz impulsos para que não se perca esse elemento do culto. Além disso, o material sobre confissão de pecados como elemento litúrgico é escasso ou desatualizado, por isso o trabalho também se torna relevante no âmbito acadêmico e ministerial. Os resultados da pesquisa mostraram que falar de confissão de pecados é falar de culto, afinal, o culto só existe por causa do pecado, porque estamos separados de Deus e precisamos ouvir Sua palavra. Além do mais, o papel de toda a liturgia é apontar para a história da salvação, e é na confissão de pecados que se dá a oportunidade de novamente ser reconciliado com Deus e receber, pela fé, o anúncio da absolvição.

**Palavras chave:** confissão, pecado, absolvição, liturgia, culto.

---

<sup>19</sup> Estudante do sétimo semestre na FLT. Email: [felipi.bennert@flt.edu.br](mailto:felipi.bennert@flt.edu.br).

## AS DIMENSÕES DO LOUVOR

William Fabrício Kreitlow<sup>20</sup>

### RESUMO

Ao desenvolver o Ensaio Monográfico sobre o tema do louvor, perguntou-se pela forma correta de louvar: Será que o louvor se limita a musicalidade? Não seria o louvor a Deus algo muito mais abrangente do que uma forma única? Para encontrar as devidas respostas buscou-se aprofundamento no tema através da análise de palavras gregas e hebraicas utilizadas na Bíblia como sinônimos de louvor. As palavras hebraicas *Hālāl*, *Yādâ*, *Rûm*, *Zāmar* e *Bārak* foram analisadas, assim como as palavras gregas *Aineō*, *Homologeō* e *Eulogeō*. Ao longo do estudo percebeu-se um padrão no ato de louvar: (1) Deus age poderosamente em favor de seu povo; (2) o povo responde com gratidão e louvor; (3) Deus aceita os atos de adoração de seu povo. De acordo com este ciclo e com a análise dos vocábulos pode-se perceber que louvor é *reconhecimento* da divindade e soberania de Deus como também é reconhecimento da finitude e pecaminosidade humana. Em Lv 7.12-15 está descrito o sacrifício de louvor, onde o ofertante fazia declarações de exaltação a Deus e confessava seus pecados. Historicamente, o louvor como música foi instituído pelo Rei Davi, ele foi o primeiro a nomear levitas e sacerdotes para a ministração contínua perante a arca do Senhor com música e canto. As instruções de Davi foram seguidas por Salomão, resgatadas por Ezequias, e posteriormente, canonizadas pela comunidade pós-exílica. Como impulso prático, é questionado se o louvor tem sido executado de forma que o alvo seja o engrandecimento de Deus e não a aprovação humana.

**Palavras chave:** louvor, reconhecimento, musicalidade, gratidão, prática.

---

<sup>20</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [william.kreitlow@flt.edu.br](mailto:william.kreitlow@flt.edu.br).

## LITURGIA PRUSSIANA: ASPECTOS HISTÓRICOS, TEOLOGIA E A RELAÇÃO COM A IECLB

Jonathan Klebber<sup>21</sup>

### RESUMO

O Culto é um elemento fundamental da maioria das religiões. Judaísmo, Budismo, Islamismo, Cristianismo e outras religiões reúnem-se em culto para adorar a sua divindade. O Culto é fundamental para a cristandade porque a comunidade cristã reúne-se nele, confiante nas palavras de Jesus Cristo que prometem: “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Todavia, o culto não pode ser realizado de qualquer forma. O apóstolo Paulo já destacava em I Coríntios 14. 26-40 a necessidade de haver ordem no Culto. Ao atentar-se para o culto cristão observa-se que há diferentes “formas litúrgicas” aplicadas ao Culto, sendo algumas delas mais “livres”, enquanto outras são mais “fixas e tradicionais”. Esta apresentação pretende de uma forma especial analisar a Liturgia Prussiana no que se refere a seus aspectos históricos, teológicos e relação com a IECLB. A Liturgia Prussiana surgiu durante o reinado de Frederico Guilherme III, com o objetivo de contribuir com o processo de unificação da igreja luterana e calvinista na Prússia. Esta Liturgia chegou ao Brasil juntamente com os imigrantes alemães, que chegaram ao Brasil a partir de 1824, marcando por um longo período a liturgia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, especialmente na região Sul. Atualmente, a liturgia prussiana não é mais considerada como sendo uma liturgia oficial na IECLB, todavia, considera-se importante refletir a seu respeito, pois embora não de modo integral, a estrutura da liturgia prussiana ainda se faz presente no culto de inúmeras comunidades da IECLB.

**Palavras chaves:** Culto, Liturgia, Prússia, Frederico Guilherme III, IECLB.

---

<sup>21</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia – FLT. E-mail: [klebberjk@hotmail.com](mailto:klebberjk@hotmail.com)

## **“RECAPITULAÇÃO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO” A CONCEPÇÃO DE CULTO EM J.J. VON ALLMEN**

André Sell<sup>22</sup>

### **RESUMO**

O presente ensaio tem por objetivo apresentar a concepção de culto de J.J. Von Allmen. Primeiramente será apresentada uma definição do que é culto. A seguir, será apresentada a fundamentação bíblica para o culto. Esta fundamentação bíblica tem por objetivo evidenciar que o culto, tanto no Antigo Testamento como também no Novo Testamento, possui papel central na vida do povo e do seu relacionamento com Deus, e foi sempre realizado por causa daquilo que Deus já fez pelo povo. O segundo aspecto desta abordagem trata o foco central do tema, ou seja, a concepção de culto de J.J. Von Allmen, cuja tese define culto cristão como “recapitulação da história da salvação”. Em diálogo com Allmen, também serão apresentadas as definições de culto de outros teólogos. Por fim, a abordagem conclui apresentando a relevância e a centralidade da história da salvação para o culto cristão.

**Palavras chave:** Culto; liturgia; adoração; recapitulação; História da salvação.

---

<sup>22</sup> Estudante do sétimo semestre na FLT. Email: [andre.sell@flt.edu.br](mailto:andre.sell@flt.edu.br)

## **APORTES BÍBLICOS PARA A PASTORAL DO CASAMENTO**

Raquel Schmidt Grahl<sup>23</sup>

### **RESUMO**

No mundo pós-moderno facilmente esquece-se dos princípios bíblicos que norteiam a vida, e também o casamento. Normalmente ninguém entra em um casamento para se frustrar, mas para que ambos sejam felizes para sempre. E o que fazer para alcançar a tão sonhada felicidade? O que fazer para permanecer casado diante das crises que ameaçam? O que a Bíblia fala sobre casamento? A mídia, em geral, é responsável pela grande perda de valores do casamento e da família, através da distorção dos mesmos. A desestabilização do casamento e da família foi sendo construído aos poucos pela mídia, fazendo com que as pessoas inculcassem que o que estava sendo mostrado é o normal e o moderno. Decorrente disso vive-se sem os valores morais e éticos que antes se tinha, mas um individualismo exacerbado, onde o que importa é a felicidade própria. Na Bíblia podemos ver que Deus planejou o casamento desde a criação, porque a partir dela é que se pode ter um casamento feliz e abençoado por Deus, o Criador do casamento. Quando se vive a partir do que a Bíblia ensina o casamento não será perfeito, mas os conflitos serão resolvidos de forma mais sábia. Quando se vive o propósito bíblico, o casamento vai sendo um processo de aprendizado mútuo, crescimento mútuo e a intimidade que se desenvolvem de forma que ambos se compreendam melhor e satisfaçam as necessidades um do outro. O casamento é algo muito formoso e maravilhoso, criado por Deus, para a felicidade de homem e mulher!

**Palavras chave:** casamento; família; criação; princípios bíblicos; intimidade.

---

<sup>23</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de bacharelado em Teologia na Faculdade Luterana de Teologia - FLT E-mail: [raquel.schmidt@flt.edu.br](mailto:raquel.schmidt@flt.edu.br)